

Received:
October 13, 2024

Accepted:
July 21, 2025

Published:
October 31, 2025

The first hydrographic and forest survey of the Mucuri Valley in the 19th century

Antonio Jorge de Lima Gomes¹ 

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, Brasil.

Email address

antonio.gomes@ufvjm.edu.br

Abstract

In 1836, the landlord Antônio da Costa Pinto, taking into account the interests of the Brazilian Empire, ordered the engineer Pierre Victor Renault to make a survey of the forests of Mucuri and the Todos os Santos River in order to choose a place for the construction of a colony and also due to interest in research on the mineral resources in the region. This expedition concluded in 1837 and produced a report that significantly enhanced regional knowledge of the Mucuri Valley. During his journey of clearing certain areas of Minas Gerais, in the region of the present Valley of Mucuri, he discovered a new river that the natives called Mokury, which was later definitively named Rio Mucuri. Found valuable minerals along the route of the Todos os Santos River, chrysolite, seawater, and withdrew from the banks of the small stream called Americanas. Among these, there was a beryl of two and a half pounds, which King John VI presented to the French Emperor Napoleon I, and which is in the Louvre Museum, in the form of a cup. This expedition resulted in a report that contributed to a greater regional knowledge of the Mucuri Valley.

Keywords: Mucuri Valley, Hydrographic survey, Todos os Santos River, Mucuri River.

1. Introdução

No sentido de atender aos interesses do império brasileiro, o presidente da província de Minas Gerais, o Senhor Antônio da Costa Pinto, contratou em 1836 o engenheiro francês Pierre Victor Renault, para explorar as matas e o percurso do Todos os Santos e também do rio Mucuri, pois naquela época existia um total desconhecimento hidrográfico e geográfico do desconhecido Vale do Mucuri (Maraux, 1997; Gomes, 2024).

O levantamento além de ser um evento difícil, também era muito perigoso do ponto de vista da saúde, pois tratava-se de uma região sem pesquisas e aonde ocorriam muitas mortes por doenças tropicais.

Conhecer a região era o principal objetivo do governo, e seria de extrema importância que se realiza-se um levantamento das matas da região do Vale do Mucuri, com a finalidade de escolher um local para construção de uma colônia e também por interesse em pesquisas pelas riquezas minerais que já se exploravam na região (Gomes, 2024).

Além da dificuldade de acesso devido à existência de florestas fechadas originais do Bioma Mata Atlântica, também existiam tribos indígenas violentas, algumas que praticavam o canibalismo, as quais não aceitavam a presença de invasores e exploradores (Maraux, 1997).

Neste sentido, Pierre Victor Renault organizou uma expedição e após vários meses de pesquisas, resultou num relatório que contribuiu para um maior conhecimento regional do Vale do Mucuri.

2. Pierre Victor Renault

Pierre Victor Renault chegou no Brasil no dia 16 de junho de 1832, inicialmente trabalhando como engenheiro, e após se consolidar em Barbacena, no Estado de Minas Gerais, se tornou fazendeiro e médico homeopata.

Pierre Victor Renault nasceu em Metz, Moselle, Lorraine, no leste da França, no dia 21 de junho de 1811 e faleceu no Brasil em 17 de outubro de 1892, na cidade de Barbacena, no estado de Minas Gerais.

O pai de Pierre na França, exercia cargo político e o mesmo era monarquista, naquela época defensor efervescente dos ideais de Napoleão.

Viu no filho ideais políticos diferentes dos seus e por "graves erros de juventude" do filho que tinha ideias republicanas, contrárias às do pai, e por essa razão, o embarcou para o Brasil, para que não criasse problemas políticos contrários aos do pai, e por esta razão Pierre nunca mais voltou à França, deixando perdidas na memória estas tristes recordações.

As origens do nome familiar são "Regnault" que habitavam na região de Lorraine, mas o pai de Pierre que se chamava Pierre François Regnault mudou o nome para Renault e todos os seus filhos e descendentes, desde então, receberam o nome Renault.

A ausência de dados mais precisos sobre a vida e obra de Pierre Victor Renault, fizeram com que muitos pesquisadores no Brasil citassem seu nome como Pedro Victor Renault, ou apenas Victor Renault, no entanto, constata-se que de fato, seu nome de registro de nascimento correto na França é Pierre Victor Renault.

Esclarecemos que Pedro Victor Renault foi o nome do primeiro filho do sexo masculino de Pierre Victor Renault, que nasceu no ano de 1844 na cidade de Barbacena, em Minas Gerais. Des modo, Pierre é o pai (francês) que realizou a expedição em 1836, e Pedro é o filho (brasileiro). Provavelmente, a confusão deve-se que o nome Pierre em português é Pedro.

Em Barbacena, de seu casamento, resultaram oito filhos de Pierre Victor Renault com sua esposa Antônia Cândida de Araújo, que são apresentados a seguir junto com o seu respectivo ano de nascimento, sendo: Emília Augusta Renault (1840), Pedro Victor Renault (1844), Jovita Elisabeth de Araújo Renault (1844), Henrique Edmund Renault (1849), Léontina Renault (1853); Alfredo Amaro Araújo Renault (1855); Maria Etelvina de Araujo Renault (1856); Adélia de Araújo Renault (1861), Alice Antonieta de Araújo Renault (1865).

Segundo Maraun (1997), o nome de Pierre lhe foi dado por sua mãe e o de Victor por seu avô paternal. Pierre foi batizado no dia 22 de junho na igreja Santa Ségolène de Metz, seu padrinho foi Henri Adrien Renault (seu irmão mais velho) e a sua madrinha foi sua prima paternal Eugénie Forfert.

Na Figura (1) apresenta-se uma gravura de Pierre Victor Renault, pois segundo ele mesmo afirmou na carta ao seu irmão, na região que morava

havia dificuldades de se obterem fotografias (Piló, 2024; Gomes, 2024).

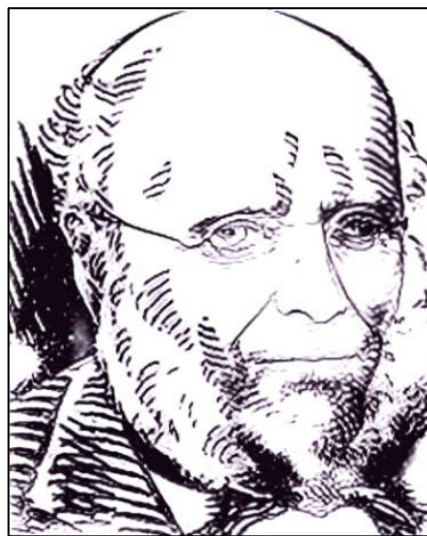


Figura 1 – Gravura com o rosto de Pierre Victor Renault (Piló, 2024; Gomes, 2024).

Na cidade de Barbacena, Pierre fundou o Colégio Victor Renault e pesquisou profundamente sobre o uso medicinal de plantas.

Este, além de exercer a profissão de docente e atuar inicialmente como engenheiro, com seu conhecimento de plantas também trabalhou com medicina homeopática, em Barbacena, com muito sucesso, inclusive no tratamento de doentes mentais (Gomes, 2024).

O título de Médico Homeopata já tinha sido obtido no Rio de Janeiro, alguns anos antes da expedição.

3. A expedição para levantamento florestal e hidrográfico do Vale do Mucuri

Com a finalidade de escolher um local para construção de uma colônia e também por interesse em pesquisas pelas riquezas minerais da região, no ano de 1836, o desembargador Antônio da Costa Pinto, tendo em vista os interesses do império brasileiro, ordenou ao engenheiro Pierre Victor Renault que fizesse um levantamento das matas do Mucuri e Todos os Santos.

Durante sua viagem de desbravamento aos sertões de Minas Gerais, na região do atual Vale do Mucuri, Pierre Victor Renault descobriu um novo Rio que os indígenas chamavam de Mokury, o qual mais tarde foi denominado definitivamente de Rio Mucuri.

Esta expedição resultou num relatório que contribuiu para um maior conhecimento regional do Vale do Mucuri.

Deve-se destacar que naquele tempo o Rio Mucuri era totalmente desconhecido pelo governo e pela sociedade brasileira. Era apenas percorrido pelas tribos indígenas que habitavam e dominavam a região.

No relatório, pelo texto apresentado, sabe-se que, embora Pierre não tenha encontrado indícios de minerais valiosos no rio Todos os Santos, trouxe crisólitas e águas marinhas, retiradas do ribeirão das Americanas. Dentre estas, tinha um berilo de duas libras e meia, que o rei Dom João VI presenteou ao imperador francês Napoleão I, e que está no Museu do Louvre, sob a forma de um copo.

No ano de 1847, tendo conhecimento sobre o relatório de Pierre Victor Renault, o comerciante e liberal Théophile Benedito Ottoni enviou um documento para a Imprensa e Congresso sobre a possibilidade de criar uma companhia de navegação e comércio pelo rio Mucuri. A empresa foi fundada e no ano de 1853 cria-se um núcleo habitacional que vai dar origem à criação da cidade de Teófilo Otoni.

4. A carta de Pierre certificando a expedição

Na década de 1990, foi encontrada perdida na França, uma carta de Pierre Victor Renault enviada para o seu irmão Léon, datada de 17 de outubro de 1877, que por razões desconhecidas nunca tinha se tornado conhecida pela família e pelos seus descendentes.

Nesta carta, endereçada ao seu irmão Léon, Pierre faz um breve relato de sua viagem de desbravamento de sertões de Minas Gerais, quando descobriu, explorou e mapeou o Rio Mucuri.

Com o objetivo de eternizar os feitos de Pierre, foi escrito um livro por Vincent Maraoux é um familiar, casado com Colette Renault Maraoux, que é uma descendente de Léon, que era irmão de Pierre Victor Renault. No livro, Maraoux escreve, que ao pesquisar arquivos familiares, descobriu um tal de Pierre Victor Renault, nascido em Metz em 1811 e que seu pai fez o seguinte comentário no livro da família: "graves erros de juventude fizeram-no ir para o Brasil onde exerceu as funções de engenheiro e adquiriu a estima e consideração".

O autor, ainda esclarece que "A carta, datada de 17 de outubro de 1877, não era um original e tinha sido recopiada em seu tempo pelo destinatário, para torná-la mais legível e permitir sua distribuição

para informação a outros membros da família. Algumas passagens foram deixadas em branco devido às dificuldades de leitura e falta de conhecimento dos nomes geográficos".

A seguir apresentam-se alguns trechos da carta, com seus principais parágrafos, com descrições de suas experiências arriscadas, muitas vividas durante a expedição ao Mucuri, e seus problemas de saúde que o levaram para a cidade de Barbacena. Vejamos:

"Barbacena, 17 de outubro de 1877.

Meu bom irmão Léon,

"Em 6 do corrente mês, eu te escrevi longa carta, em resposta à tua de 1º de setembro. Nela inclui um retrato meu, tirado em agosto de 1876, lamentando muito não ter podido te enviar os retratos da minha família, por falta de um fotógrafo que passasse por aqui. Farei questão de te enviar esses retratos, a fim de destruir a ilusão que tu te fazes supondo-os do tipo dos índios, ou de mistura da raça africana. Não é nada disso. São pessoas muito bonitas, que descendem da raça portuguesa, com olhos negros, cabelos da cor da asa de corvo, e formas bem desenvolvidas. (...) Apressado em responder à tua boa carta, eu não pude entrar nos detalhes concernentes à minha existência, desde minha saída da França. Vou, então, resumir essa existência. Chegado ao Rio, sem nenhum recurso, foi-me necessário encontrar os meios de me transportar para o interior da província de Minas, à procura de um emprego, como engenheiro, numa mina de ouro, e da qual me haviam falado em Paris, na embaixada do Brasil. Eis-me, então, ingressando em uma caravana, caminhando ora a pé, ora a cavalo, através de caminhos impraticáveis, e levando perto de 3 meses, para percorrer a distância de 150 léguas. Chegado ao meu destino, tive a decepção de encontrar a mina vendida a uma companhia inglesa, que tem por regra invariável só admitir ingleses como empregados. (...) Enfim, após ter perambulado, durante 2 anos, e vendido pouco a pouco a roupa que eu havia trazido da França, encontrei-me no fim dos meus recursos e, cada vez mais, com uma forte inflamação no fígado. Achei uma casa caridosa que me tratou e, em troca, durante o tratamento, eu ensinava a ler e a escrever à criança da casa, o que me valeu transporte gratuito até Sabará, com algumas camisas que me havia dado a dona da casa. Enfim, chegado a Sabará, cidade bastante importante, comecei a dar aulas de francês, inglês, química, física,

matemática e alemão, que não tinha esquecido e que havia aperfeiçoado com a prática de lidar com o alemão. Um dia, em que eu havia resolvido um problema algébrico, que me haviam proposto, este problema caiu nas mãos de um inglês, diretor da mina de ouro de Morro Velho. Este senhor veio me encontrar e me perguntou se tinha sido eu que havia resolvido aquele problema. Diante de minha afirmativa, ele me disse: – ‘Então, o senhor deve perfeitamente jogar xadrez’ – ‘Um pouco, lhe disse’. – ‘É preciso que eu substitua meu contador, que está muito doente e volta para a Inglaterra. Daqui a seis meses, virá outro. Durante este tempo, o senhor nos servirá, interinamente, pois não admitimos estrangeiros em nossa firma. O senhor Comerá à minha mesa, residirá em minha casa e ganhará oito francos, por dia, como contador, mas com unia condição: o senhor jogará comigo uma partida de xadrez todos os dias’. (...) Um dia, o momento fatal soou, meu sucessor chegou, meu Eldorado desapareceu. (...) Com a economia de 400 mil réis, cerca de 1200 francos, eu me aventurei a me apresentar ao presidente da província, para lhe pedir emprego como engenheiro. Estávamos em 1836. Propuseram-me atravessar terreno de selvagens antropófagos, que diziam negros, e que tinham recusado, com raiva, todas as tentativas feitas de penetração em suas florestas. (...) Antes de chegar à entrada da floresta, foi necessário percorrer a distância de 200 léguas, onde se acha a cidade de Minas Novas. (...) Logo, fomos assaltados por Nak-Nanuks (habitantes das montanhas), pertencentes à grande família dos Botocudos. Eram selvagens nômades, antropófagos e muito ferozes. Meu intérprete lhes fez compreender que eu não lhes desejava nenhum mal, e que lhes trazia presentes. (...) Enfim, nós nos colocamos de acordo, e eles me reconheceram como seu ‘Krentigne Tépaquijé’ (grande chefe). (...) Mas, era preciso partir, pois eu estava apenas no começo da minha viagem. Foi preciso dizer adeus aos meus bons Nak-Nanuks, dos quais nos tornamos muito bons amigos. (...) Foi quando compreendi que estava no território dos ferozes Téperok (braços ruins), pois os Botocudos são divididos em várias tribos, inimigas umas das outras. (...) Eu domestiquei tanto quanto possível aqueles infelizes, que não tinham outra intenção a não ser defender seu território. Posso morrer com a consciência tranquila, pois jamais atirei contra eles e só respondi aos seus ataques, com atos de amizade e de indulgência. Enfim, eu tinha achado um rio desconhecido de todo o mundo,

do qual conservei o nome indígena (Mokury). (...) No final de 15 meses, quando da volta da viagem que fiz, para grande contentamento do governo, um judeu patife vendeu a um particular meus planos, projetos orçamentos e eu tive o desprazer de ver outro usufruir os frutos de meu trabalho, organizando uma companhia com meus projetos. Mas a doença que eu tinha contraído no Mukury me obrigou a vir me tratar em Barbacena. Enfim, em 25 de novembro de 1841, casei-me com minha querida Antônia, uma das filhas do médico que me tratou e continuei meu trabalho, até junho 1842, quando um movimento político eclodiu, e do qual fui vítima. Fui demitido, porque meu sogro e todos os parentes e amigos da família de minha mulher estavam comprometidos, apesar de que eu não havia sido ingênuo, para me envolver em coisas que não me diziam respeito. Então, foi necessário mudar de profissão e tornei-me mascate de lingerie, panos e bijuterias, e ganhei muito dinheiro. (...) Comprei escravos, terras, gados, e tornei-me fazendeiro, com um administrador que me deu oportunidade de estudar com prazer, em meio da solidão da floresta. Apliquei-me ao estudo da medicina homeopática, e fiz curas que me deram reputação, e graças a esses resultados, eu me apresentei no Rio de Janeiro e solicitei do governo para ser submetido a um exame livre. Triunfei e recebi meu diploma de médico. Voltei às minhas terras e comecei a trabalhar como médico e ganhei bastante dinheiro com minhas viagens. (...) Minha mulher me deu 14 filhos dos quais 8 estão vivos e entre os quais duas moças e três rapazes são casados e que, até o momento, deram-me 17 netos. Eu tenho, ainda, 3 filhos para casar e já noivos e sinto não poder prover as necessidades desta numerosa família. Ainda se eu tivesse saúde, se eu pudesse viajar isto não seria nada. Quanto a fazer medicina na cidade, não rende quase nada. São todos compadres, amigos aos quais não posso cobrar as consultas. (...) Receba para ti, meu querido e bom irmão, um terno beijo de amizade. Eu quis publicar todas as minhas viagens e as descobertas que fiz, mas eu não tenho mais energia e esta carta já me cansou muito. Ainda uma vez, eu abraço minhas irmãs e minhas cunhadas, e sou teu irmão que te ama. Victor Renault”.

5. Resultados da expedição ao Mucuri

As pesquisas de Pierre Victor Renault foram historicamente as primeiras a serem realizadas para o conhecimento regional do Vale do Mucuri, que

naqueles tempos possuía florestas inexploradas e desconhecidas tribos indígenas.

Sobre os indígenas, escreveu na carta que “Eles estão inteiramente nus, homens e mulheres, e não se dignavam mesmo a esconder a nudez com fizeram Adão e Eva”.

“Eu era o primeiro homem que eles viam, por isso quantas exclamações vendo nossas vestimentas, nossas armas, nossos víveres, que eles não conheciam, e sobretudo o sal que os obrigava a raspar a língua, e a gritar (muguang - Krok) água de fogo”.

Pierre abaliza no seu relatório da expedição, diversos perfis da região. Entre estes, os diferentes povos indígenas, impacto da queda da produção aurífera e da produção algodoeira, das dificuldades do escoamento da produção devido às grandes distâncias, a possibilidade de se fazer uma ligação da região do Jequitinhonha com o litoral a partir do Mucuri uma vez que, segundo seu relatório, o rio Mucuri era majestoso, dando a conotação de que poderia ser navegável.

No relatório da expedição Pierre afirmava que o Rio Mucuri era largo e majestoso, levando Benedito Teófilo Ottoni a fundar definitivamente em 19/10/1847, a “Companhia do Mucury para a Navegação e Comércio do Rio Mucuri”.

Deve-se esclarecer, no entanto, q2ue a história com os resultados da expedição ficou restrita ao

conteúdo do relatório de Pierre Victor Renault e parcialmente na carta enviada ao seu irmão.

Para fortalecer e esclarecer os registros históricos de Pierre Victor Renault, a carta encontrada em meados da década de 1990, enviada do Brasil, para seu irmão Léon na França, datada de 17 de outubro de 1877, relatando uma síntese de suas vivências e das pesquisas da expedição ao Rio Mucuri, fortalece e registra historicamente a expedição ao Mucuri.

Deste modo, seu principal legado histórico, foi a elaboração do relatório de expedição intitulado “Exploração dos rios Mucury e Todos os Santos e seus afluentes” (Renault, 1837).

As pesquisas continuam de forma ainda um pouco lenta, seu legado foi o ineditismo, e na atualidade, sabe-se que o Rio Mucuri percorre 242 km desde a nascente até Nanuque, município onde o rio deixa o Estado de Minas Gerais na cota altimétrica em torno de 90 m. Depois segue até sua foz no Estado da Bahia (Gomes et al., 2017).

Na Figura (2) apresenta-se uma síntese da hidrografia do Rio Todos os Santos que atravessa o centro da cidade de Teófilo Otoni, assim como, constata-se também que o Rio Mucuri atravessa as cidades de Carlos Chagas e de Nanuque, ambas situadas geograficamente dentro do Estado de Minas Gerais.

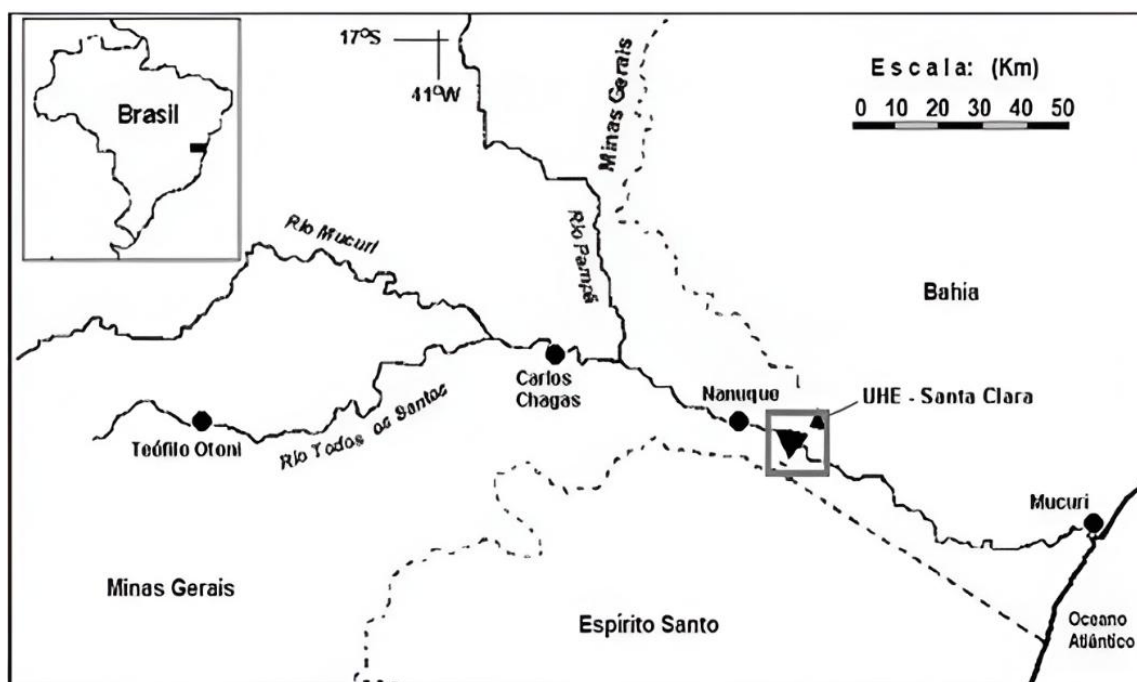


Figure 2 – Hidrografia regional do Rio Todos os Santos e do Rio Mucuri (adaptado de Pompeu e Martinez, 2006; Gomes, 2017).

6. Considerações Finais

O relatório da expedição foi decisivo para alavancar os investimentos e avanços do Vale do Mucuri.

Historicamente, suas pesquisas contribuíram para o avanço da região do Vale do Mucuri, onde, na carta enviada ao seu irmão ele afirma que “Enfim, eu tinha achado um rio desconhecido de todo o mundo, do qual conservei o nome indígena “Mokury”.

A frase que afirmava que o Rio Mucuri era majestoso, descrita no Relatório entusiasmou Benedito Teófilo Ottoni, a empreender na região, e o determinou a estabelecer e fundar a "Companhia do Mucury para a Navegação e Comércio do Rio Mucuri".

Por outro lado, após a expedição ao Mucuri, para sobreviver às dificuldades que a vida lhe apresentou, Pierre Victor Renault foi mascate de lingerie, panos e bijuterias, onde este ganhou bastante dinheiro.

Comprou escravos (pois naquele tempo ainda se vivia a escravidão no Brasil), adquiriu muitas terras, criou gado e se tornou um grande fazendeiro e reconhecido médico homeopata até o fim de sua vida.

Para obter o diploma de Médico aplicou-se ao estudo da medicina homeopática, e fez curas importantes, que lhe deram grande reputação, e graças a esses resultados obteve seu diploma de médico, após ser submetido a provas no Rio de Janeiro.

O seu nome verdadeiro foi Pierre Victor Renault e não Pedro, como é citado por alguns historiadores, inclusive na publicação do relatório de 1837, publicado em 1903 pela imprensa oficial de Minas Gerais. O nome Pedro é do seu filho nascido em 1844.

Muito além do Relatório de expedição, vários descendentes de Pierre Victor Renault tornaram-se famosos e contribuíram para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil.

Dentre tantos, destacam-se os políticos Abgar de Castro Araújo Renault que nasceu no dia 15 de abril de 1901 na cidade de Barbacena, filho de León Renault e Maria de Castro Renault que foi conhecido pela grande notoriedade intelectual ao longo de sua vida, e também Gerardo Henrique Machado Renault que foi Deputado Estadual e Secretário de Agricultura por Minas Gerais.

Barbacena tornou-se o centro de origem dos descendentes de Pierre Victor Renault, e a razão foi descrita na carta ao seu irmão, onde este afirmou “a doença que eu tinha contraído no Mukury me obrigou a vir me tratar em Barbacena”.

Deste modo, o primeiro registro de pesquisas no Vale do Mucuri foi realizado no século 19, entre os anos de 1836 e 1837.

References

Gomes, A.J.L., 2017. *Porto de Santa Clara: O berço da ocupação do Vale do Mucuri*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, 2, pp.39-42.

Gomes, A.J.L., 2024. *Pierre Victor Renault: o primeiro engenheiro a realizar pesquisas na região do Vale do Mucuri*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, 8, pp.41-56.

Marau, V., 1997. *Pierre Victor Renault Um pioneiro francês no século XIX*. e-book online. Available at: <<https://doceru.com/doc/nvccn>> [Accessed 20 June 2024].

Piló, M.C., 2024. *Pedro Victor Renault Patrono da cadeira número 27*. Available at: <<https://ihgmg.org/patronos/>>. [Accessed 20 June 2024].

Pompeu, P.S. and Martinez, C.B., 2006. *Variações temporais na passagem de peixes no elevador da Usina Hidrelétrica de Santa Clara, Rio Mucuri, leste brasileiro*. Revista Brasileira de Zoologia, 23(2), pp.340-349. <https://doi.org/10.1590/S0101-81752006000200005>

Renault, P.V., 1837. *Exploração dos Rios Mucury e Todos os Santos e seus afluentes*. Relatório apresentado ao governo brasileiro no ano de 1837. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, Ano 8, Fascículos III e IV, julho e dezembro de 1903. Disponível em: <https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Arenault-1903-exploracao/renault_1903_exploracao.pdf> [Accessed 20 June 2024].